

## **Transtornos mentais associados ao trabalho em saúde no Brasil nos diferentes níveis de atenção: revisão integrativa**

### **Mental disorders associated with health work in Brazil at different levels of care: integrative review**

Ana Nery de Castro Feitosa<sup>1\*</sup>, Ana Paula Brandao Souto<sup>1</sup>, Eveline Lima Maia<sup>1</sup>, Cynthia de Oliveira Vaz<sup>1</sup>, Antonia Kaliny Oliveira de Araújo<sup>1</sup>, Andrea Cavalcante Macedo<sup>1</sup>

---

#### **RESUMO**

Analisar as publicações que versam sobre esse tema, correlacionando os achados sobre a prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho de trabalhadores da saúde no Brasil, nos diferentes níveis de atenção à saúde, na última década. Trata-se de uma revisão integrativa sobre a produção nacional de artigos científicos referentes ao tema abordado. Dos 22 artigos encontrados, sete relacionavam-se à atenção primária, dois à atenção primária e secundária concomitantemente e 13, à atenção terciária. A síndrome de Burnout foi abordada por seis estudos. As causas de afastamento do trabalho, cujos transtornos mentais e comportamentais foram incluídos, foram objeto de quatro estudos e agravos à saúde, de dois estudos. Faz-se necessário uma investigação ampla sobre as reais condições de trabalho, fatores de risco e proteção para a saúde mental dessas categorias, favorecendo uma adequação do modelo organizacional do trabalho, com aumento do suporte social e de oferta de soluções para a contenção dos agravos, visando a melhoria das condições de saúde em geral destes profissionais e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do serviço prestado à comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Transtornos Mentais. Trabalhador da Saúde.

---

#### **ABSTRACT**

To analyze the publications that deal with this topic, correlating the findings on the prevalence of mental disorders associated with the work of health workers in Brazil, at different levels of health care, in the last decade. This is an integrative review on the national production of scientific articles related to the topic addressed. Of the 22 articles found, seven were related to primary care, two to primary and secondary care concomitantly and 13 to tertiary care. Common mental disorders (CMD) were addressed by 10 studies, of which one study included suicidal ideation. Burnout syndrome has been addressed by six studies. The causes of absence from work, whose mental and behavioral disorders were included, were the subject of four studies and health problems, of two studies. It is necessary to conduct a comprehensive investigation of the real working conditions, risk and protection factors for mental health in these categories, favoring an adaptation of the organizational model of work, with increased social support and the offer of solutions for containment. of the problems, aiming at improving the health conditions in general of these professionals and, consequently, improving the quality of the service provided to the community.

**Keywords:** Mental health. Mental Disorders. Health Worker.

---

<sup>1</sup> Instituição de afiliação 1. Universidade Federal do Ceará  
\*E-mail: ana.feitosa@ufes.br

## INTRODUÇÃO

A atenção em saúde no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é estruturada em diferentes níveis, de acordo com as ações realizadas, em consonância com a densidade tecnológica utilizada, quais sejam: atenção primária, atenção secundária, atenção terciária e atenção quaternária à saúde. A atenção primária à saúde (APS) refere-se ao primeiro contato do usuário dentro do SUS, numa situação dada. Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades (BRASIL, 2020a).

Os demais níveis de atenção possuem determinados serviços especializados e diferenciam-se por sua densidade tecnológica, sendo a atenção secundária de densidade intermediária (também chamada de média complexidade) e a atenção terciária, bem como a quaternária, de maior densidade (alta complexidade). Alguns serviços como hospitais, podem conter diferentes níveis de atenção, de acordo com sua densidade tecnológica, como a atenção secundária e terciária, concomitantemente (MENDES, 2011).

O Ministério da Saúde utiliza a nomenclatura: Atenção Primária à Saúde, Atenção Especializada (conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados) e Hospitalar (BRASIL, 2020b).

Diante do exposto, surgiu a necessidade de se realizar uma pesquisa na qual se possa construir um parâmetro sobre a ocorrência de transtornos mentais associados ao trabalho em saúde no Brasil, nos diferentes níveis de atenção à saúde, a partir de estudos encontrados em artigos originais divulgados em meios científicos. Idealizou-se, então, esta revisão integrativa, cujo objeto de estudo é a prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho de trabalhadores da saúde nos diferentes níveis de atenção, norteada pela pergunta: Qual a produção científica sobre a prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho de trabalhadores da saúde no Brasil, nos diferentes níveis de atenção à saúde, nos últimos 10 anos?

Com isso, baseando-se na questão norteadora, estabeleceu-se o **objetivo** de analisar as publicações que versam sobre esse tema, correlacionando os achados sobre a prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho de trabalhadores da saúde no

Brasil, nos diferentes níveis de atenção à saúde, na última década. Espera-se contribuir com a ampliação do conhecimento acerca do tema abordado, apontando caminhos para a promoção do cuidado à saúde mental desses trabalhadores.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa sobre a produção nacional de artigos científicos referentes ao tema: transtornos mentais associados ao trabalho em saúde no Brasil, nos diferentes níveis de atenção à saúde, na última década. A Revisão Integrativa é um tipo de revisão de literatura que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, combinando dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos (SOUZA *et al.*, 2010).

A pergunta norteadora foi formulada utilizando-se a estratégia PICOT, considerando a população alvo (P), o interesse ou área de interesse (I), a comparação com tipos de intervenção ou grupos (C), os resultados obtidos (O) e o tempo necessário para obtenção dos resultados (T) (GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO, 2014).

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nas bases de dados disponíveis na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2009 a 2019, em português, inglês ou espanhol, com artigos completos disponíveis, que abordem o tema referido nesta pesquisa. Foram adotados como critérios de exclusão: artigos de revisão e artigos de opinião. O ano de 2020 foi excluído devido a pandemia de COVID-19 que assolou o mundo, afetando sobremaneira a configuração do trabalho em saúde. Por esse motivo, para não causar viés na pesquisa, optou-se por excluir o referido ano, que será alvo de estudo posterior. Os descritores utilizados foram: Saúde mental, transtornos mentais e trabalhador da saúde, em concordância com o vocabulário Descritores em Ciências da Saúde.

Foi realizada busca on-line durante o período de março a abril de 2020, por meio da BVS, utilizando-se os critérios de inclusão supracitados, recorrendo-se ao recurso dos operadores booleanos OR e AND nos descritores. Desta pesquisa, foram identificados 399 artigos e, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 42 artigos. Após a leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumos encontrados, estabeleceu-se uma amostra de 22 artigos. Foi realizada uma análise criteriosa desta amostra, por meio da leitura exploratória, onde foram identificados e extraídos termos relacionados ao tema abordado. Para uma melhor compreensão dos

resultados, os dados foram compilados em três quadros, organizados de acordo com o nível de atenção referida, facilitando sua categorização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos 22 artigos encontrados, sete relacionavam-se à atenção primária, dois relacionavam-se à atenção primária e secundária concomitantemente e 13, à atenção terciária. Não foram encontrados artigos relacionados à atenção secundária, exclusivamente. Este dado remete a uma reflexão sobre a não observância que se tem direcionado à saúde mental dos trabalhadores da atenção secundária, como Unidades de Pronto Atendimento, Centros de Atenção Psicossocial e outras unidades.

Por outro lado, a maioria dos estudos estar relacionada à saúde mental dos trabalhadores da atenção terciária reflete, também, uma preocupação maior com o cuidado com esses trabalhadores. O que não significa dizer, com base nestes dados, que estes adoecem mais que aqueles, mas que o olhar para a saúde mental dos trabalhadores da saúde, nesta última década, voltou-se mais para os que trabalham na atenção terciária.

Quanto ao público estudado, 12 estudos se direcionaram aos trabalhadores da saúde, incluindo a equipe interdisciplinar sendo que, destes, um se direcionou apenas para trabalhadores de nível superior. Das categorias estudadas isoladamente, a equipe de enfermagem foi a que apresentou mais estudos correlacionados, totalizando cinco estudos, seguida da categoria médica, com três estudos e dos Agentes Comunitários de Saúde, com dois estudos.

De acordo com o ano de publicação, a maioria dos estudos (n=14) concentra-se a partir do ano de 2014, sendo duas publicações neste ano, quatro publicados em 2015, quatro em 2016, três em 2017 e três em 2018. Isto demonstra a relevância que se tem atribuído recentemente à saúde mental dos trabalhadores da saúde.

A seguir serão apresentados os resultados separados por nível de atenção.

### **Atenção Primária à Saúde**

O quadro 1 apresenta os artigos selecionados para o atual estudo que correspondem ao nível de Atenção Primária à Saúde.

**QUADRO 1: Atenção Primária à Saúde**

	AUTOR/ DATA/ LOCAL	OBJETIVOS	METODOLOGIA (Tipo de estudo e população)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
--	--------------------------	-----------	--	------------	------------

1	Alcântara; Assunção, 2016/MG	Examinar associações entre a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e condições de trabalho entre ACS da Atenção Básica de Belo Horizonte, MG.	Estudo quantitativo; Amostra aleatória e representativa de 196 Agentes Comunitários de Saúde	Prevalência de TMC de 26,5% associada à alta demanda psicológica, relato de agressões contra o trabalhador e insatisfação com as relações pessoais.	A significância da associação à demanda psicológica no trabalho é preocupante.
2	Araújo et al, 2016/BA	Avaliar a contribuição da análise de modelos combinados de estresse psicossocial no trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da saúde.	Estudo transversal com abordagem quantitativa Amostra: 2.532 trabalhadores da APS.	Prevalência de 21,0% de Transtornos Mentais Comuns associada à alta exigência e ao alto desequilíbrio esforço-recompensa, além de alta demanda psicológica (59,4%).	
3	Braga et al, 2010/SP	Eexplorar a relação entre demandas psicológicas, grau de controle e presença de suporte social no trabalho e prevalência de TMC em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP).	Estudo transversal e descritivo; Amostra: 378 trabalhadores da rede básica de saúde	42,6% dos trabalhadores apresentavam TMC, observando-se associação de alta prevalência de TMC com elevado desgaste (classificação de Karasek)	As condições de trabalho na atenção básica constituem fator contributivo não negligenciável ao adoecimento dos trabalhadores.
4	Dilélio et al, 2012/Regiões Sul e Nordeste	Avaliar a prevalência de transtornos psiquiátricos menores e fatores associados nos trabalhadores da atenção primária à saúde, nas regiões Sul e Nordeste do Brasil.	Estudo transversal; Amostra: 4.749 profissionais (1.730 no Sul e 3.019 no Nordeste); 521 médicos (11%), 1.175 profissionais de enfermagem (25%), 411 outros profissionais de nível superior (9%), 1.536 ACS (32%) e 1.103 outros trabalhadores de nível médio(23%).	Prevalência de 16%; entre as categorias profissionais, a diferença foi estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ), sendo maior para ACS e outros trabalhadores de nível médio; médicos e profissionais de enfermagem em posição intermediária.	Observou-se uma probabilidade aumentada de transtornos psiquiátricos menores em ACS e outros trabalhadores de nível médio, caso não se considere a satisfação com a estrutura e o processo de trabalho.
5	Rezende et al, 2011/MG	Avaliar a saúde mental em ACS); Descrever os eventos vitais vivenciados no último ano por ACS; Averiguar o nível de ansiedade apresentado por ACS; Correlacionar saúde mental, ansiedade e eventos vitais em ACS.	Estudo transversal; Amostra: 116 ACS.	75,0% apresentou grau de ansiedade moderado e 17,24%, grau de ansiedade grave. A maioria apresentou saúde mental positiva e relatou ter vivenciado poucos eventos estressantes no último ano, embora tenha tido problemas de saúde.	O fato de estarem presentes níveis de ansiedade, mesmo moderados, sugere uma provável interferência de características específicas da profissão.

6	Silva et al, 2015/SE	Avaliar a prevalência da SB e fatores associados em profissionais de nível superior vinculados à Rede de Atenção Primária à Saúde do município de Aracaju/SE.	Estudo transversal; 198 profissionais de nível superior consecutivamente distribuídos por categoria na rede de atenção primária à saúde, na cidade de Aracaju/SE,	A prevalência da SB foi de 6,7% a 10,8%; fatores associados: idade mais jovem, carga horária de trabalho excessiva e insatisfação profissional. 54,1% apresentaram um risco elevado e moderado para desenvolver essa síndrome.	Esses achados sugerem a importância da implantação de medidas preventivas e interventivas voltadas a esses profissionais, de forma a garantir uma melhoria no ambiente de trabalho.
7	Silveira SLM, Câmara SG, Amazarray MR, 2014 – RS.	Estudar a prevalência da SB (Perfil 1 e Perfil 2) e seus preditores entre profissionais da atenção básica de dois distritos sanitários de Porto Alegre/RS.	Estudo observacional, analítico, de corte transversal. Amostra: 217 profissionais de saúde (agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos, nutricionistas, odontólogos, técnicos de enfermagem e técnicos em saúde bucal) de um universo de 275.	Prevalência da SB: 18% (n=32) dos participantes apresentaram Perfil 1 e 11,0% (n=23), Perfil 2 (com presença de culpa); Preditores: presença de TMC, cansaço, maior tempo de profissão, não ter filhos e apenas trabalhar; Prevalência de TMC na amostra = 40,7%	A elevada prevalência de SB na amostra aponta a necessidade de as instituições de saúde na atenção básica realizarem ações de prevenção e promoção à saúde de seus trabalhadores.

Dentre estes estudos, Alcântara e Assunção (2016) encontraram prevalência de TMC de 26,5% em Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Belo Horizonte/MG, associada à alta demanda psicológica, além de relato de agressões contra o trabalhador e insatisfação com as relações pessoais (ALCÂNTARA; ASSUNÇÃO, 2016). O resultado não poderia ser diferente. É inconcebível que haja agressão frente a um profissional no exercício do seu trabalho, seja ela física ou verbal. Tal atitude é passível de penalidade prevista em lei. O Protocolo de Atenção à Saúde Mental e Trabalho, da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, aponta a violência contra o trabalhador (como assédio moral e outros tipos), como fator predisponente de transtornos mentais entre os trabalhadores (BAHIA, 2014).

Com relação aos ACS, Resende *et al* (2011), também especificaram esta categoria, realizando estudo que avaliou a saúde mental de 116 em Minas Gerais. Encontraram 75,0% com grau de ansiedade moderado e 17,24% com grau de ansiedade grave. Em estudo realizado por Dilélio *et al* (2012), com 4.749 profissionais da APS das regiões Sul e Nordeste, foi encontrada prevalência total de TMC de 16%, apresentando diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,001$ ), relacionando-se a categoria profissional, sendo maior para ACS e outros profissionais de nível médio do que em profissionais de nível superior. Segundo o Ministério da Saúde, a ênfase em estudos

realizados com ACS pelas universidades de todo o país se dá pelo fato destes profissionais transitarem pelos espaços entre governo e comunidade, intermediando essa interlocução (BRASIL, 2020c).

A prevalência de TMC nesta categoria é um fato preocupante, visto que estão em contato direto com as famílias, de acordo com suas atividades dentro das comunidades, previstas pela Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012), sendo necessário para o bom funcionamento da APS.

Silva *et al* (2015), realizaram estudo com 198 profissionais de nível superior da APS de Aracaju/SE e encontraram prevalência da Síndrome de Bournout (SB) em 6,7% a 10,8%, destes profissionais, com 54,1% apresentando risco elevado e moderado para SB. Silveira, Câmara e Amazarray (2014) também avaliaram a presença da SB, porém em todas as categorias da APS, totalizando 217 profissionais de dois distritos sanitários de Porto Alegre/RS. Encontraram prevalência da SB em 18% (n=32).

Comparando estes dois estudos, com apenas um ano de diferença entre eles, observa-se que, no segundo estudo, o índice de SB foi um pouco maior que no primeiro. Este fato poderia revelar que os profissionais da APS do Rio Grande do Sul estariam mais susceptíveis a desenvolver a SB, no entanto não é um dado consubstancial, uma vez que não foram utilizadas, nos estudos, as mesmas categorias profissionais.

De acordo com estes estudos, é possível observar níveis significativos de TMC em profissionais da APS, nas variadas categorias, em diferentes anos. A maior prevalência foi encontrada no estudo realizado com todas as categorias, em 2010, em São Paulo, com 42,6%, seguida do estudo do Rio Grande do Sul, em 2014, com 40,7% dos profissionais da APS com TMC. Estes dados são impactantes, reveladores da situação da saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil.

### **Atenção Primária e Secundária à Saúde**

Os dois estudos que se relacionaram à atenção primária e secundária de forma concomitante estão representados no Quadro 2.

**QUADRO 2: Atenção Primária e Secundária à Saúde**

AUTOR/ DATA/ LOCAL	OBJETIVOS	METODOLOGIA (Tipo de estudo e população)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
--------------------------	-----------	--	------------	------------



1	Faria et al, 2018/RS	Avaliar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais mais frequentes, além da ideação suicida recorrente entre os trabalhadores públicos da área da saúde.	Estudo Transversal  Amostra: 597 trabalhadores municipais que atuam na área da saúde	Médicos, administrativos, higienizadoras e ACS apresentaram prevalências mais elevadas de TMC.  Local de trabalho: na APS, 25,3% com TMC e 7,2% com ideação suicida; na Atenção Secundária (UPA/SAMU), 12,2% de TMC e 14,0% de ideação suicida.	Alertam para uma situação preocupante quanto à saúde mental dos profissionais responsáveis por cuidar da saúde coletiva.
2	Knuth et al, 2015/RS	Determinar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e Depressão entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e funcionários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).	Estudo descritivo transversal;  Amostra: Agentes Comunitários de Saúde e trabalhadores de Centros de Atenção Psicossocial.	Dentre os profissionais de saúde mental (n = 119), a prevalência de TMC foi de 25,2% e a depressão de 23,5%. Já a prevalência de TMC foi de 48,6% e a depressão de 29,0% entre os ACS (n = 138).	O profissional do CAPS mais adaptado a questões trabalhistas tem menor prejuízo para a saúde decorrente do trabalho e também menor prevalência de transtornos mentais quando comparado ao ACS.

Destes, o estudo de Faria *et al* (2018) avaliou a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais mais frequentes, além da ideação suicida, em 597 trabalhadores municipais que atuam na área da saúde, no Rio Grande do Sul. Com base nos dados deste estudo, a APS apresentou maior prevalência de TMC entre os profissionais, com 25,3%, enquanto a atenção secundária (UPA/SAMU) apresentou índice maior de ideação suicida (14%). Neste estudo, o nível de atenção onde se realiza o trabalho foi significativo para a ideação suicida, podendo indicar que as condições de trabalho na atenção secundária possam ser favoráveis para isto. No entanto, o suicídio é uma condição multifatorial, como demonstra Bertolote (2017), afirmando ser é um problema imemorial, multifário, complexo e desafiador. Portanto, não pode está atrelado apenas ao local ou condições de trabalho, visto que perpassa por vários fatores, como psicológicos, sociais, culturais, familiares, dentre outros.

No estudo realizado por Knuth *et al* (2015), a prevalência de TMC e de depressão foi maior nos ACS (48,6% e 29%, respectivamente), em comparação ao índice encontrado nos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo de 25,2% para TMC e 23,5% para depressão. Estes dados corroboram com estudos supracitados sobre o índice de prevalência de TMC em ACS ser superior ao de outras



categorias. No entanto, o índice encontrado em profissionais do CAPS é preocupante, visto que se trata de profissionais que cuidam da saúde mental de outras pessoas. Suscitam-se vários questionamentos sobre o cuidado com a saúde mental deste trabalhador específico, que deveria responder prontamente às necessidades de cuidado do outro, mas como fazê-lo, se ele mesmo encontra-se em sofrimento mental? Este adoecimento psíquico do profissional deve ser considerado na formulação de políticas públicas que visem a prevenção e favoreçam a promoção da saúde mental destes trabalhadores.

### Atenção Terciária à Saúde

Foram encontrados, no total, 13 artigos que versam sobre a saúde mental na atenção terciária, utilizando-se os critérios de busca definidos, como demonstrado no quadro 3. A maioria dos estudos foi publicada em 2015 (15%), 2016 (15%), 2017(23%) e 2018 (15%). Os Estados que mais produziram artigos foram: Paraná, totalizando 23% (MARTINS *et al*, 2017; PEREIRA *et al*, 2014; SANTANA *et al*, 2013; SANTANA *et al*, 2016), São Paulo, com 15% (LUCCA e RODRIGUES, 2015; OLIVEIRA *et al*, 2018) e Minas Gerais, com 15% (NEVES e PINHEIRO, 2012; ALVES *et al*, 2015), seguidos de Bahia (RODRIGUES *et al*, 2014), Maranhão (SILVA *et al*, 2017), Rio Grande do Sul (PRESTES *et al*, 2016), Rio de Janeiro (LIMA *et al*, 2018) e Santa Catarina (MOREIRA *et al*, 2009).

**QUADRO 3: Atenção Terciária à Saúde**

	AUTOR /DATA/ LOCAL	OBJETIVOS	METODOLOGIA (Tipo de estudo e população)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
1	Lima et al 2018/RJ	Objetivo: Verificar a prevalência de estresse físico e emocional (síndrome de burnout) em médicos militares do Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro (RJ).	Estudo exploratório, descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa; Amostra: 134 médicos militares.	Prevalência da síndrome de burnout em médicos militares do sexo feminino (57,1%), que vivem com companheiro (64,3%), com faixa etária menor de 50 anos (100,0%),	Os profissionais que atuam no hospital militar apresentam níveis consideráveis da síndrome de burnout com altos valores de despersonalização.
2	Lucca; Rodrigues, 2015, SP	Descrever as causas do absenteísmo entre os profissionais de enfermagem de um hospital público universitário de Campinas – SP.	Pesquisa descritiva; Amostra: 1.028 profissionais de enfermagem	Técnicos com maior número de afastamentos por doença. Transtornos mentais e comportamentais com 24,80%, um dos principais grupos de causas de afastamento.	Necessidade de programas e políticas direcionadas ao atendimento e a prevenção de doenças para a preservação da saúde dos profissionais de enfermagem.

3	Martins et al, 2017/PR	Identificar as causas da aposentadoria por invalidez de trabalhadores da área da saúde de um hospital universitário.	Estudo seccional retrospectivo; Amostra: 40 registros dos prontuários de saúde dos trabalhadores da área da saúde do hospital universitário de uma universidade pública paranaense que se aposentaram por invalidez, no período de 2000 a 2013.	As principais causas da aposentadoria por invalidez foram os transtornos mentais e comportamentais (45,0%), seguidos pelas doenças osteomusculares (25,0%), as doenças do aparelho circulatório (7,5%) e as neoplasias (7,5%).	Os grupos de doenças que levaram à aposentadoria por invalidez são os mais comuns entre a população brasileira e passíveis de prevenção.
4	Moreira et al, 2009/SC	Determinar a prevalência da síndrome de burnout nos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em um hospital de grande porte localizado na Região Sul do Brasil.	Estudo epidemiológico de tipo transversal, com abordagem quantitativa; Amostra: 151 profissionais de enfermagem	54 indivíduos (35,7%) com diagnóstico de burnout. Perfil: sexo feminino, técnico de enfermagem, entre 26 e 35 anos, casado, sem filhos e com menos de dez anos de profissão	Os trabalhadores de enfermagem do Hospital Nossa Senhora da Conceição indicaram níveis baixos ou médios para burnout
5	Neves; Pinheiro, 2012/MG	Traçar um perfil epidemiológico e ocupacional do anestesiolista de Belo Horizonte, Minas Gerais.	Estudo quantitativo, transversal, aleatório; Amostra: 157 membros da Sociedade de Anestesiologia de Minas Gerais,	94,9% com algum nível de sobrecarga e 96,8% algum nível de cansaço. 31 participantes relataram problemas de saúde que levaram a afastamento, como estafa (16,6%) e síndrome de Bournout (9,7%).	O médico anestesiolista da cidade de Belo Horizonte é um profissional bastante sobrecarregado. Atenção importante deve ser dada a esse profissional.
6	Oliveira et al, 2018/SP	Analisar a associação entre os aspectos individuais e ocupacionais dos trabalhadores de um hospital de ensino e sua satisfação no trabalho, síndrome de Burnout (SB) e sintomas depressivos, bem como a relação entre esses três fatores.	Estudo transversal; Amostra: 271 profissionais.	Homens apresentaram SB aprox. duas vezes mais que as mulheres; Trabalhadores com baixa renda familiar apresentaram predominância duas vezes maior de sintomas depressivos. O PLS-SEM confirmou a relação causal e inversa entre a SB e a satisfação no trabalho. Os sintomas depressivos foram considerados preditores de exaustão profissional.	Fatores pessoais e ocupacionais dos trabalhadores do hospital foram associados à satisfação no trabalho, síndrome de Burnout e sintomas depressivos. A ausência de burnout foi identificada como um aspecto preditivo da satisfação no trabalho e os sintomas depressivos como preditor da exaustão profissional.
7	Pereira et al, 2017/PR	Identificar o perfil sociodemográfico, ocupacional e clínico de trabalhadores readaptados de um hospital público	Estudo transversal com 40 trabalhadores readaptados de um hospital universitário	A maioria dos readaptados fazia parte da equipe de enfermagem (62,5%); principal motivo: distúrbios osteomusculares, mentais e de comportamento (depressão: 66,6% e transtorno mental não especificado: 33,3%).	Infere-se que a readaptação dos profissionais pode estar relacionada com os fatores vivenciados no ambiente laboral dos hospitais.
8	Prestes et al, 2016/RS	Mensurar os danos a saúde relacionados ao trabalho e associá-los	Pesquisa quantitativa;	Os danos físicos, psicológicos e sociais foram avaliados como	Apesar da avaliação positiva dos danos à saúde na população

		com as características sociolaborais de trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise do Sul do Brasil.	Amostra: 46 trabalhadores	suportáveis, sendo identificada associação com a satisfação com a remuneração atual e afastamento do trabalho para tratamento de saúde.	estudada, reitera-se a necessidade de medidas que favoreçam a saúde dos trabalhadores.
9	Rodrigues et al, 2014/B A	Descrever a prevalência de “suspeitos” de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem em um hospital geral	Estudo epidemiológico, de corte transversal, com 309 profissionais de enfermagem,	Os profissionais referiram sobrecarga de trabalho e baixa remuneração. Prevalência geral de “suspeitos” de TMC: 35,0%. Aspectos psicossociais do trabalho: alta demanda psicológica e baixo controle sobre as atividades laborais	Os resultados obtidos apontam que as condições de trabalho e saúde observadas, não são adequadas para a efetiva realização do trabalho de enfermagem no hospital estudado.
10	Santana et al, 2013/PR	Captar os agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem e de outros trabalhadores de saúde bem como dos seus determinantes, potenciais geradores de desgaste e fortalecimento.	Estudo exploratório, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa; Amostra: trabalhadores de saúde do hospital que tiveram um período de afastamento no ano de 2009 (total= 128)	Categoria mais atingida: enfermagem com um total de 83 (64,8%) profissionais acidentados; 68 (53,1%) são auxiliares e 15 (11,7%) técnicos de enfermagem. Dos 96 casos de afastamentos por licenças médicas, 26 (20,5%) correspondem a transtornos mentais e comportamentais	Embora os dados demonstrem alta incidência de exposição dos trabalhadores de saúde às cargas de trabalho, na realidade, estes dados estão subnotificados vista a baixa incidência de cargas físicas, químicas e biológicas.
11	Santana et al, 2016/PR	Descrever o perfil de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de saúde de um hospital de ensino no sul do Brasil.	Pesquisa quantitativa, epidemiológica transversal retrospectiva; Amostra: 55 registros de afastamentos por TMC.	Profissionais mais afastados: Técnicos de Enfermagem (29,09% dos registros). As Unidades de Terapia Intensiva com maior número de dias de absenteísmo (21,81%); dos transtornos mentais, episódios depressivos com frequência mais significativa (52,72%), seguidos de transtornos ansiosos (18,18%)..	Os resultados evidenciaram que os transtornos mentais em trabalhadores de saúde constituem uma realidade preocupante que necessitam urgentemente de intervenções.
12	Silva et al, 2017/M A	Identificar e comparar as três dimensões da síndrome de Burnout presentes nos pediatras do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Unidade Materno Infantil.	Estudo quantitativo e descritivo; Amostra: 78 pediatras.	Prevalência de Burnout = 2,6%. Níveis elevados de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em 42,3%, 38,5% e 6,4% dos entrevistados, respectivamente; nível elevado em duas dimensões foi de 23,1%.	Ressalta-se a necessidade de estruturar programas de enfrentamento de burnout a fim de evitar o adoecimento de profissionais envolvidos com a promoção da saúde de crianças e adolescentes.
13	Alves et al, 2015/M G	Verificar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre os profissionais de saúde de um hospital de universitário.	Estudo observacional, transversal, quantitativo, com 359 profissionais de saúde - Hospital de Clínicas da Universidade	27,9% de rastreamento positivo para TMC, tendo maior prevalência entre as mulheres.	Muitos profissionais podem estar subdiagnosticados; é necessário propor estratégias, que possam promover a saúde dos trabalhadores.

			Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais.		
--	--	--	---	--	--

A Reforma Psiquiátrica, no âmbito do SUS, surge como um movimento político, social e econômico, conquistando mudanças no campo da saúde mental, buscando atender às necessidades dos usuários, de forma a promover a desinstitucionalização e a (re)inserção do usuário no seu contexto biopsicossocial (BRASIL, 2005). Diante das inúmeras mudanças técnico-científicas e políticas, a enfermagem foi se inserindo, levando a (re)construção do processo de trabalho.

Conforme Santana *et al* (2013), a enfermagem aparece como a categoria profissional mais atingida, com um total de 83 (64,8%) profissionais acidentados sendo que destes, 68 (53,1%) são auxiliares e 15 (11,7%) técnicos de enfermagem. A maioria dos afastamentos constatados refere-se a licenças médicas, 96 casos, representando 75,0%. Destes, 26 (20,5%) correspondem a transtornos mentais e comportamentais. Com os avanços nas políticas de saúde mental, o campo de enfermagem tornou-se mais abrangente, exigindo novos papéis, com base nas competências e habilidades de enfermeiros, no que diz respeito às práticas no processo de trabalho. Todavia, a enfermagem enfrenta desafios organizacionais e gerenciais, sobretudo, em hospitais onde oferecem o cuidado em saúde mental, causando grande impacto nas condições de trabalho desses profissionais (ALVES, SANTOS, YAMAGUCHI, 2017; PESSOA *et al*, 2016).

Tanto a literatura nacional quanto a internacional ressalta a importância de promover a discussão e análise crítica das políticas de saúde mental. As diversificações na forma de cuidado estão mais complexas, exigindo de enfermeiros competências para atuar junto com o paciente em sofrimento psíquico, em articulação com as demais políticas públicas. Apesar dos avanços, muitas dificuldades e desafios precisam ser superados no âmbito do processo de trabalho de enfermeiros nos serviços de saúde mental (SALZMANN-ERIKSON, 2018; SOUZA *et al*, 2015). Os profissionais de enfermagem referiram sobrecarga de trabalho e baixa remuneração. As queixas de saúde mais frequentes estavam relacionadas a postura corporal e a saúde mental. A prevalência geral de “suspeitos” de TMC foi de 35,0%. Em relação aos aspectos psicossociais do trabalho, relataram uma alta demanda psicológica e baixo controle sobre as atividades laborais (RODRIGUES *et al*, 2014).

As instituições, por sua vez, devem oferecer capacitações para o desenvolvimento de competências, práticas e saberes, com enfoque nos modelos de

atenção propostos pela Política Nacional de Saúde Mental, embora apenas a educação continuada tenha se mostrado insuficiente na maioria dos hospitais (SILVA *et al*, 2013). Deste modo, o trabalho em saúde mental deve utilizar tecnologias de relações de cuidado e ir além de saberes tecnológicos estruturados. Sob este enfoque, torna-se necessário a discussão e reflexão de como as práticas profissionais nos serviços de saúde mental estão sendo reproduzidas (JORGE *et al*, 2011).

## CONCLUSÃO

A prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em profissionais da saúde, apresentada nos estudos inclusos nesta revisão, é um fato significativo sobre a saúde mental destes profissionais. Ressalta-se que a maioria dos estudos encontrados nesta revisão apontou para uma maior prevalência de TMC nas categorias profissionais de Agentes Comunitários de Saúde e profissionais da equipe de enfermagem. Isto pode estar associado ao fato destas categorias terem sido as mais representadas nestes estudos, porém também indica uma preocupação altamente justificável com a saúde mental destes trabalhadores.

Faz-se necessário uma investigação ampla sobre as reais condições de trabalho, fatores de risco e proteção para a saúde mental dessas categorias, favorecendo uma adequação do modelo organizacional do trabalho, com aumento do suporte social e de oferta de soluções para a contenção dos agravos, visando a melhoria das condições de saúde em geral destes profissionais e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do serviço prestado à comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, M. A.; ASSUNÇÃO, A. A. Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte **Rev. bras. saúde ocup.** vol.41. São Paulo, 2016.
- ALVES, A. P.; PEDROSA, L. A. K.; COIMBRA, M. A. R.; MIRANZI, M. A. S.; HASS, ALVES, S. R.; SANTOS, R. P.; YAMAGUCHI, M. U. Satisfação da equipe de enfermagem em serviços de saúde mental: um estudo comparativo entre profissionais de instituição pública e privada. **Rev Min Enferm.** 2017; v. 21: p.: e-993.
- AMARANTE, P. D. C. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- ARAÚJO, T. M.; MATTOS, A. I. S.; ALMEIDA, M. M. G.; SANTOS, K. O. B. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **REV BRAS EPIDEMIOL;** v. 19, n. 3, p.: 645-657, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020 (c). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/agente-comunitario-de-saude>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2013.

DILÉLIO, A. S.; FACCHINI, L. A.; TOMASI, E. *et al.* Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**; v. 28, n. 3, p.: 503-514, 2012.

FARIA, N. M. X; RAQUEL FERREIRA SILVEIRA KLOSINSKI, R. F. S.; RUSTICK, G.; OLIVEIRA, L. M. Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública Nem Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. **Rev Bras Med Trab**; v. 16, n. 2, p.: 145-57, 2018.

GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

JORGE, M. S. B.; PINTO, A. G. A.; LIMA, L. L.; SAMPAIO, J. J. C.; CASTRO JÚNIOR, E. F.; OLIVEIRA, L. C. A. Clínica como Disparadora do Cuidado Integral em Saúde e suas Vertentes Epistemológicas e Conceituais. In: JORGE, M. S. B.; SILVA, R. M.; CATRIB, A. M. F. (Orgs). **A Transversalidade Epistemológica da Saúde Coletiva: saberes e práticas**. Fortaleza: EdUECE, 2013.

JORGE, M. S. B.; PINTO, D. M.; QUINDERÉ, P. H. D.; PINTO, A. G. A.; SOUZA, F. S. P.; *et al.* Promoção da saúde mental – tecnologias do cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciênc saúde coletiva**; v. 16, p.: 3051-60, 2011.

KNUTH, B. S.; SILVA, R. A.; OSES, J. P.; RADTKE, V. A.; COCCO, R. A.; *et al.* Transtornos mentais entre trabalhadores da área da saúde no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**; v. 20, n.8, 2015.

LIMA, C. R. C.; SEPÚLVEDA, J. L. M.; LOPES, P. H. T. N. P.; FAJARDO, H. S. R.; SOUSA, M. M. Prevalência da síndrome de *burnout* em médicos militares de um hospital público no Rio de Janeiro. **Rev Bras Med Trab**; v. 16, n. 3, p.: 287-96, 2018.

. **Medicine**; v. 97, p.: 49, 2018.

PEREIRA, A. B.; KARINO, M. E.; MARTINS, J. T.; Scholze, A. R.; GALDINO, M. J. Q.; *et al.* Perfil de trabalhadores readaptados em um hospital público do Sul do Brasil. **Rev Bras Med Trab**; v. 15, n. 4, p. : 317-23, 2017.

PESSOA, J. M.; SANTOS, R. C. A.; CLEMENTINO, F. S.; OLIVEIRA, K. K. D.; MIRANDA, F. A. N. A política de saúde mental no contexto do hospital psiquiátrico: Desafios e perspectivas. **Esc Anna Nery**; v. 20, n. 1, p.: 83-89, 2016.

PRESTES, F. C.; BECK, C. L. C.; MAGNAGO, T. S. B. S.; SILVA, R. M.; COELHO, A. P. F. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de hemodiálise. **Rev Gaúcha Enferm**; v. 37, n. 1, p.: e50759, 2016.

RESENDE, M. C.; AZEVEDO, E. G. S.; LOURENÇO, L. R. *et al.* Saúde mental e ansiedade em agentes comunitários que atuam em saúde da família em Uberlândia (MG, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**; v. 16, n. 4, p.: 2115-2122, 2011.



- RODRIGUES, E. P.; RODRIGUES, U. S.; OLIVEIRA, L. M. M.; LAUDANO, R. C. S.; SOBRINHO, C. L. N. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Rev Bras Enferm**; v. 67, n. 2, p.: 296-301, 2014.
- SALZMANN-ERIKSON, M. Moral mindfulness: ethical concerns in the work life of health care professionals in a psychiatric intensive care unit. **International Journal of Mental Health Nursing**; v. 27, n. 6, p.: 1851-60, 2018.
- SANTANA, L. L.; MIRANDA, F. M. A.; KARINO, M. F.; BAPTISTA, P. C. P.; FELLI, V. E. A.; et al. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm**; v. 34, n. 1, p.: 64-70, 2013.
- SANTANA, L. M.; SARQUIS, L. M. M.; BREY, C. MIRANDA, F. M. A.; FELLI, V. E. A. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**; v. 37, n. 1, p.: e53485, 2016.
- SILVA, D. K. C.; PACHECO, M. J. T.; MARQUES, H. S.; BRANCO, R. C. C.; SILVA, M. A. C. N. *et al.* Burnout no trabalho de médicos pediatras. **Rev Bras Med Trab**; v. 15, n. 1, p.: 2-11, 2017.
- SILVA, A. T. C.; PERES, M. F. T.; LOPES, C. D. S. *et al.* Violência no trabalho e sintomas depressivos em equipes de atenção primária à saúde: um estudo transversal no Brasil. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**; v. 50, p.:1347–1355, 2015.
- SILVA, N. S.; ESPERIDIÃO, E.; BEZERRA, A. L. Q.; CAVALCANTE, A. C. G.; SOUZA, C. S.; *et al.* Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. **Rev Bras Enferm**; v. 66, n. 5, p.: 745-52, 2013.
- SILVEIRA, S. L. M.; CÂMARA, S. G.; AMAZARRAY, M. R. Preditores da Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS. **Cad. Saúde Colet**; v. 22, n. 4, p.: 386-92.
- SOUSA, K. H. J. F.; GONÇALVES, T. S.; SILVA, M. B.; SOARES, E.C.F.; NOGUEIRA, M. L. F.; et al. Risks of illness in the work of the nursing team in a psychiatric hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; v. 26, p.: 3032, 2018.
- SOUSA, L.M.M., SEVERINO, S., MARQUES-VIEIRA, C., ANTUNES, V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Rev. Invest. Enferm.** Nov, p: 17-26, 2017.
- SOUZA, M.T., SILVA, M.D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**; v. 8, n. 1 Pt 1, p.:102-6, 2010.
- SOUZA, S.; OLIVEIRA, E.; MAURO, M.; MELLO, R.; KESTEMBERG, C. *et al.* Nursing workload in a psychiatric inpatient unit and workers' health. **Rev enferm UERJ**; v. 23, n. 5, p.: 633-8, 2015.

Recebido em: 21/09/2022

Aprovado em: 25/10/2022

Publicado em: 03/11/2022